

OS LEGIONÁRIOS DE 1851: GUERREIROS, LIBERAIS E TURNEN¹

Leomar Tesche².

¹ PESQUISA INSTITUCIONAL

² Professor do curso de Educação Física

Introdução

A proposta do estudo é analisar a atuação dos Legionários de 1851 como guerreiros, políticos, liberais, educadores e responsáveis pela introdução de um movimento nacionalista alemão representado pelo Turnen (Ginástica) a partir do Estado Novo, no Rio Grande do Sul, no período pós campanha contra Rosas (Argentina) até a concretização do Turnen no Rio Grande do Sul (1900). O grupo de Legionários teve um papel importante na construção de um cenário político, educacional e no renascer do fator identitário o qual teve uma sobrevida no meio teuto-brasileiro. Então, pergunta-se: Qual o papel dos Legionários na construção ou reconstrução da identidade do alemão e teuto através do movimento Turnen? Qual a significância política das Sociedades do Turnen (Sociedades de Ginástica) no Rio Grande do Sul para este grupo? Como o grupo de liberais maçons alemães e teuto-brasileiros articulou a introdução do Turnen no Rio Grande do Sul? Objetivando no estudo identificar os discursos dos articulistas do Jornal Deutsche Zeitung sobre a germanidade no Rio Grande do Sul; Analisar as proposta de construção de uma germanidade entre os alemães e teuto-brasileiros na concepção dos Legionários e analisar os argumentos para introduzir um movimento nacionalista alemão representado pelo Turnen no Rio Grande do Sul com a finalidade de concretização da germanidade.

Metodologia: A investigação a que propomos foi através da pesquisa qualitativa, histórica e documental. Os documentos que foram/estão sendo analisados caracterizam a pesquisa como uma investigação através das fontes primárias, no caso e principalmente, o Deutsches Zeitung de Karl von Koseritz. O entendimento sobre documento será através de Marrou(1978) e Martínez (2002).

Resultados e discussão:

Para este espaço trago dados que são importantes para entendermos a situação analisada e o resultado desse momento histórico para atender a proposta do estudo. Portanto, antes de tratarmos sobre a contratação de estrangeiros “soldados” e ou legionários pelo governo brasileiro, cabe esclarecer algumas tentativas, experiência, anteriores de trazerem estrangeiros ao Brasil sem, no

entanto, serem soldados. Para que possamos esclarecer este momento buscamos em Lemos este acontecimento para muitos desconhecidos.

A primeira delas foi a de trazerem chineses e esta ação esteve ligada a de implantar no Brasil o cultivo do chá. Os autores nos dão a informação de que o equivalente a trezentos chineses entraram no Brasil e que foram encaminhados aos sítios. Uma delas na Real Fazenda de Santa Cruz e a outra na lagoa Rodrigo de Freitas, no jardim Botânico no Rio de Janeiro. Esta experiência não deu certo por inúmeros motivos e o destino deste grupo foi, de acordo com Ponde, citado por Lemos:

Flagelados pelas saudades da terra natal, imbuídos na idéia da metempsicose, desejando renascer em seu país, vendo alguns de seus companheiros vítimas da oftalmia e outros empregados em obras públicas, procuraram o suicídio. Só em um dia, em uma pequena casa de terreno, foram encontrados onze enforcados, deixando vestígios da solenidade que havia precedido o ato de desespero.

A segunda experiência que destaca Lemos foi a com imigrantes italianos o que foi classificado como um “verdadeiro fiasco e tão ruim que a crônica tem vergonha de registrar grandes coisas a respeito”.

A terceira experiência foi a suíça e que mais marcou até aí. Dessa experiência com os imigrantes suíços nasceu Nova Friburgo e que maiores detalhes estão na obra de Lemos, já citado.

Em nosso estudo o que será importante é a questão dos legionários e a contratação e seus aspectos de formação cultural em diversos anos que segue após a independência do Brasil, mas principalmente a de 1851.

No texto de Schmid, traduzido pelo general Klinger em 1951, o autor relata que o Brasil sentindo-se ameaçado por Rosas em sua fronteira meridional e ocidental elaborou um tratado com o Uruguai e o general Urquiza na defesa de seus interesses. A guerra veio e a derrota de Rosas se deu na batalha em Monte Caseros em 3 de fevereiro de 1852.

Fazia parte do exército brasileiro a referida legião de alemães composta de 1770 homens tanto da infantaria, artilharia e sapadores, todos aliciados em Hamburgo na Alemanha.

Mas na história brasileira este seria o terceiro ato no intuito de fortalecer o poderio militar brasileiro por meio de mercenários europeus nas guerras platinas. No ano de 1823, após a declaração da independência do Brasil, o imperador D. Pedro I, pretendia exatamente por meio das legiões substituir as tropas portuguesas repatriadas e incrementar um novo modelo de exército brasileiro. Conforme anotações do referido autor havia ainda tido um emprego de tropas estrangeiras em 1838.

Na revolta de cabanos no Pará, 1835 a 1840, a regência mandou contratar em Hamburgo/Alemanha 500 mercenários por intermédio do cônsul do Brasil e de um Dr. Schmidt. Na chegada ao Pará a revolta já havia findado e os mercenários se viram enganados, traídos, abandonados sem subsistência e sem terras. Alguns foram admitidos a servir em unidades brasileiras, outros cometeram o suicídio e ou morreram por doenças, veremos no seu original:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Foi por ocasião da revolta dos cabanos, no Pará. A “rejêmsia” brasileira mandou então contratar, em HAMBURGO, 500 mersenários, por intermédio do cônsul do BRAZIL edum Dr.SCHMIDT. Quando xegaram ao PARÁ, a revolta já fora dominada,e então os infelizes estrangeiros se viram torpemente emganados, traídos: não apenas foram abandonadosá sua sorte,sem meios eem terra estranha de língua desconhesida,mas postos em prizão a bórdo de navios, maltratados, afinal soltos, ums poucos, ce desesperados aseitaram , foram admitidos a servir em unidades brasileiras: outros poucos, ce tiveram meios ou coragem, se escaparam do teatro de sua dezgrasa, tanto mães ce reinava fome da terra; e na maedoria sucumbiram de mizéria e doemsa, levados alguns ao suisídio

As discussões referentes ao envolvimento dos agentes de D. Pedro II para recrutamento dos soldados nem sempre tiveram acontecimentos tranqüilos. Autores diversos tratam do tema, mas o que foi a questão principal e desencadeadora para a vinda dos mercenários foi a dissolução do exército de Schleswig-Holstein, podemos acompanhar, em anexo, os trâmites de Rego Barros nas tratativas de levar os legionários ao Brasil.

Havia toda uma preparação para um futuro conflito armado contra a Argentina de Rosas. Pelo lado brasileiro foi enviado a Europa, para contratar/recrutar oficiais prussianos, Sebastião do Rego Barros. Pelo outro lado, o governo argentino articulou de todas as formas possíveis de impedir a atitude brasileira, mas não teve êxito. Destacamos o que escreve o jornal Allgemeine Auswanderer Zeitung, o qual não era favorável aos recrutamentos e à autorização do Senado de Hamburgo, em 04 de março de 1851, citado por Schröder :

Dos fatos a seguir relatados, infelizmente temos que concluir que as autoridades daqui concordam com os continuados recrutamentos do Brasil. O ex-ministro Rego Barros instalou-se aqui em suíte no Hotel Victoria, ao que parece para longo tempo

Concomitante àquele ano, 1851, fora dissolvido, o exército de Schleswig-Holstein e pouco a pouco, os soldado e oficiais foram desincorporados e muitos deles foram a Hamburgo/Alemanha tentar ali um novo emprego e de fato, Hamburgo e Bremen empregaram alguns deles. Ainda em 1851 é constituído um comitê para o exército de Schleswig-Holstein para auxiliar este grupo sendo que muitos emigraram para os Estados Unidos.

Para o caso da vinda e sua legalidade ao Brasil, havia um primeiro momento em que o candidato deveria se apresentar ao cônsul-geral, este os encaminhava ao escritório de Rego Barros, recebiam identificação e se estavam desprovidos de meios, recebiam alimentação e moradia gratuita na casa de boarding junto ao Bastião de São João, conforme dados de Schröder .

No relato da obra de Torres sobre a vida de um dos Brummer, Joseph Wilt Meurers, o autor observa que após a guerra contra a Dinamarca muitos jovens revolucionários implicados por idéias liberais que tinham ingressados no exército prussiano viviam sem causa e sem trabalho, mas nem por isso atento às oportunidades na América. Joseph sabia da contratação pelo Brasil de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

voluntários para aumentar seu exército e enfrentar a Argentina e para tanto o governo brasileiro prometia , além de dinheiro, terras (22.500 braças quadradas) àqueles soldados que se alistassem e defendessem o Brasil.

Na Alemanha o recrutamento era oficialmente proibido, devendo por isso ser organizado a partir da Helgolândia britânica (ilha no norte da Alemanha). Com isso a atenção se voltou às cidades hanseáticas, repletas de emigrantes políticos, onde persistiam maiores agrupamentos do dissolvido exército de Schleswig-Holstein. Com essas reservas fora formado já 1851 uma legião de estrangeiros para o serviço no Brasil – os “Brummer”. Desses, no entanto, justamente os elementos mais irrequietos haviam retornado frustrados, aguardando nova oportunidade .

Dados de Stolz são de que através do porto de Hamburgo deixaram Schleswig-Holstein no ano de 1851, 1467 pessoas, nos anos de 1852 deixaram 2722 pessoas. Aproximadamente 10% dos oficiais da força armada de Schleswig-Holstein foram para os USA; desses 218 tenentes, de origem prussiana, 52 imigraram dos 131 tenentes das diversas 23 regiões alemãs. Certo de que partes prestaram serviço militar em outros exércitos e foram para o Brasil e África do Sul. O levantamento dos navios e seus passageiros com destino ao Brasil foram os seguintes:

Ano- 1851/Data	Navio	Nº de Soldados
7.4	Hamburg	270
14.4	Danzig	246
4.5	Caesar Godeffroy	340
11.5	Colonist	158
3.6	Maria	139
5.6	Elbe	189
22.6	Heinrich	156
4.7	Freihandel	61
18.7	Flying Dutchman	147
26.7	Mathilde	64
Total		1770

Dados de Stolz (1987)

Para Schmid , Rego Barros alcançou o seu objetivo após seis meses. Muito lhe auxiliou na tarefa o fato ou a circunstância de ter sido dissolvido o exército de Schleswig-Holstein. Foi recrutado parte dos que compunham o referido exército, voluntários que se incorporaram por idealismo ou por espírito de aventura ou por outros motivos. Muitos deles haviam participado como livres atiradores na revolução de 1848 e ficaram sem meio de vida, milhares de jovens, com treinamento de campanha e espírito empreendedor a procura de novo emprego. Estes não podiam regressar a Pátria, nem encontravam serviços de bom grado, portanto, se deixaram aliciar pela proposta brasileira, pois fora como um presente dos céus. Não havia perspectivas para eles. E como se tratasse de soldados e oficiais veteranos de guerra eram bem vindos para Rego Barros.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Estes legionários eram homogêneos, entre 17 a 50 anos de idade, de várias instruções e de caráter. Alguns se alistaram sem conhecimento do serviço militar, talvez por simples aventura como, por exemplo, Cristovam Lenz um dos autores da obra Memórias de Brummer.

O Brummer Joseph, citado por Torres, era integrante nos pontoneiros, combatentes que vão à frente da tropa de ataque. Seu aprendizado no exército prussiano fora curto e aos 21 anos já integrava como voluntário a segunda Companhia em 1848 lutando contra a Dinamarca.

Ainda em sua obra, Schmid cita uma palestra de Karl Von Koseritz, “Senas da vida militar brasileira”, na qual este fala sobre os legionários, vejamos:

Figuravam velhos lamscenetes, ce aviam militado na África, na Índia, na Polônia, até na Espanha, de par com temros cadetes, bem como educandos forajidos das Reaes Escolas Militares, etc. Lejionários ce aviam sido oficiaes, davam grasas a Deus se conseguia emgajarse como sarjentos; outros resebiam pó superiores ierarcicos omens ce aviam sido seus subordinados; já outros posuiam cultura e imstrusão superiores á de muintos dos ofisiaes, os cuaes aviam obtido as insignias sem saber como. Emfim, era um verdadeiro pot-porri (sic) dos maes diversos elementos. Alguns dos lejionários tinham sérios motivos para ocultar seu pasado e poriso figuraram sob nome falso no alistamento e nos asentamentos individuaes....

Torres relata que o Brummer Joseph carregava poucas coisas quando embarcou no navio Danzig, no porto de Hamburgo. Integrava a 2ª Cia. com 246 soldados e chefiado pelo capitão Hormeyer e chegando ao Rio de Janeiro em 6 de junho de 1851. Estes Brummer sofreram muito antes de embarcar ao Brasil como escárnio de seus conterrâneos, qualificados como escravos pois lutariam para um regime monárquico e escravocrata.

O próprio Caxias fora contrário a contratação de mercenários e quando o grupo chegou ao Brasil o efetivo aumentou de aproximadamente de cinco para dezesseis mil homens e com um armamento que até então não se tinha visto no Brasil, os famosos fuzis Dreyse, produto do industrial Nicolaus von Dreyse.

A importância que estes Brummer tiveram para o Rio Grande do Sul ou em sua construção política foi a de terem participado dos movimentos liberais na Alemanha. Continuaram a praticar a política liberal na Província, auxiliaram na modificação das condições de aculturação, pois para Koseritz, citado por Willems, “a legião consistia de indivíduos inteligentes, cultos, liberais que não tinham mais mentalidade de súditos dos primeiros colonos”, além disso, ainda de acordo com Willems, tiveram uma participação mais intensa na vida pública. Influenciaram: no desenvolvimento da vida comunal dos alemães e teuto-brasileiros; no aparecimento de uma imprensa na Província; no desenvolvimento das associações recreativas (leia-se Turnen e todas as obras de TESCHE, L. 1996, 2001, 2002, 2004, 2005, 2011) e no intercâmbio intelectual com a Alemanha.

Lembrando que o liberalismo para Rémond é uma força propriamente revolucionária, cuja vida implica na rejeição das autoridades, na condenação de todas as instituições que sobreviveram à tormenta revolucionária ou que foram restabelecidas pela restauração, e que traz em si a destruição da antiga ordem. A questão política do liberalismo estava ligada a outros dois movimentos: à

autodeterminação nacional e à abolição da supremacia eclesiástica sobre a educação, as ciências e as artes. Ora, o anticlericalismo, a democracia, o nacionalismo e o industrialismo foram as linhas que compuseram essa variada rede do liberalismo europeu.

Fica evidenciado que, com esses impulsos, o teuto-brasileiro consegue fazer parte de uma classe social, a classe média. Além disso, muitos Brummer se dedicaram à docência, participando diretamente em diversas fundações de associações. Como liberais, na vida associativa propugnaram pela aconfessionalidade das associações, atuando nelas e por meio delas com o objetivo, juntamente com os colonos, e também entre eles, de preservar o Deutschtum - a germanidade.

Concordamos com Sperb, quando para ela os Brummer foram elementos importantes na Colônia, pois contribuíram para o desenvolvimento cultural e também na manutenção da germanidade, discutido na obra de Seyferth (1982). Por viverem em situação de marginalidade, os teuto-brasileiros conservaram o seu idioma, costumes e tradições; este foi um fator condicionante para a receptividade dessa ação dos Brummer.

O fato é que, sofrendo restrições na tentativa de se integrar com o luso-brasileiro, fez com que os imigrantes e seus descendentes - os teuto-brasileiros - se voltassem para o próprio grupo. A necessidade de um serviço público adequado obrigou os colonos a resolverem seus problemas de educação e vida religiosa, criando suas escolas, construindo suas igrejas e pagando seus professores e no lazer os Clubes. O idioma não foi perdido; os costumes e as tradições, salvo no que sofreram na interação com o meio ambiente, foram preservados. Para Flores, tanto no interior como nas cidades, muitos profissionais exerceram suas profissões no Estado, desde comerciantes, agrimensores, diretores de Colônias, professores, ver em Silva (2006). Alguns deles deram suas contribuições profissionais, sem, no entanto, terem sido localizados por se estabelecerem em locais mais longínquos.

No entanto, para além disso, muitos desses liberais foram maçons e para nosso estudo ainda não conseguimos levantar os documentos da Loja Maçônica Zum Eintracht toda ela formada por estes liberais, podemos ver na tabela, alguns deles que também participaram na fundação do Turnverein hoje Sogipa.

FUNDADORES DA SOCIEDADE GINÁSTICA – PORTO ALEGRE

- > Alfred Schütt – maçom;
- > Wilhelm Ter Brüggem – Brummer;
- > Emil Fraeb – não definido;
- > Eduard Gottfriedsen – Brummer;
- > Albert Hoffmann – Brummer;
- > Karl Wilhelm Ferdinand Huch - não definido;
- > J. Wollman – não definido;
- > Emil Wiedemann – maçom;
- > Georg Pfeiffer – não definido;
- > Josef Gertum – maçom;
- > Peter Steffens – nada consta;

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

- > Wilhelm Hasche – não definido;
- > Schwenger – nada consta;
- > Hans Schröder – nada consta;
- > Carl Pohlmann – não definido;
- > Hans Schiött – Brummer;
- > Edmund Teltscher – não definido;
- > H.Martens – nada consta;
- > E.Martens – nada consta;
- > L.Martens – nada consta;
- > Carl Johann Schröder – nada consta;
- > Louis Fraeb- não definido;
- > Theodor Otto Marquardsen – não definido;
 - > Mathias José Bins – não definido;
- > A.Weiss – não definido

Este será o passo seguinte para possamos esclarecer algumas questões de participação na construção de instituições na sociedade rio-grandense por este grupo de legionários ou Brummer.

Conclusões

Não foi possível fazer qualquer relação entre os Brummer e a maçonaria aqui no Rio Grande do Sul, até porque não tivemos oportunidade de trabalhar com os documentos da Loja Maçônica anteriormente referida. O levante de Schleswig-Holstein de 1848/51 nasceu por uma visão de liberais democratas muito forte, esclarecido na obra de Stolz . A força armada de Schleswig-Holstein, de onde vieram muitos dos Brummer, era uma força obrigatória e de homens de outros estados/forças armadas principalmente oficiais da Prússia assim como no início por soldados que entraram por livre opção (Freikops/Freischaren)

Palavras-Chave: Legionários; Elemento identitário; Maçons; Turnen; Ginástica

Agradecimentos

Landesarchiv Schleswig-Holstein- Dr.Malte Bischoff-Alemanha (www.landesarchiv.schleswig-holstein.de)

Acervo Menz- PUCRS- Prof.Dr.René E Gertz

Referências Bibliográficas

Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turnerbundes in Porto Alegre. Schriftleitung: August Stier. Die Deutschen Turn-blätter werden jeden Mitgliede kostenlos zugesandt. Início da circulação: maio de 1915.

Deutsche Turn-Zeitung. Blätter für die ungelegenheiten des gesammten Turnwesens herausgegeben von Ferdinand Goetz. Jahrgang 1863.Leipzig. Karl Reil, 1901.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

KOSERITZ, Carl von. Imagens do Brasil. Tradução: Afonso Arinos de Melo Franco. São Paulo: Martins Editora, 1941.

LEMOS, Juvêncio Saldanha. Os Mercenários do Imperador. A primeira corrente imigratória alemã no Brasil. Porto Alegre: Palmarinca, 1993.

LENZ, Cristóvão; SCHÄFER, Henrique; SCHNACK, Jorge Júlio. Memórias de Brummer. Trad: Hilda Agnes Hübner Flores. Editora EST: Porto Alegre, 1997.

RÉMOND, René. O século XIX 1815-1914. Trad: Frederico Pessoa de Barros. São Paulo: Cultrix, 1974

SCHMID, Albert. Os Rezingões. In: A Nação. Nº 15683-15690. Trad: General Klinger, 1951. Porto Alegre, 1949. Fotocópia.

SCHRÖDER, Ferdinand. A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859. 2ª edição. Traduzido: Martin N.Dreher. São Leopoldo: Editora da Unisinos e Pucrs, 2003.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: A História de uma liderança Étnica (1868-1950). São Leopoldo: Oikos, 2006

SPERB, Angela Teresa. Mais do que nunca é preciso cantar. Dissertação de Mestrado, Orientador Prof.Dr.Artur Blásio Rambo. Pós-Graduação em História-Unisinos, São Leopoldo, 1995.

STOLZ, Gerd. Die Schleswig-holteinische Erhebung. Die nationale Auseinandersetzung in und um Schleswig-Holstein von 1848/51. Husum: Husum, 1996

TESCHE, Leomar. A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942. Ijuí:Unijui, 1996.

TORRES, Euclides. A patrulha de sete João. Porto Alegre: Já Editores, 2005